

1. Introdução

O reconhecimento quanto à importância da leitura nos dias atuais e a necessidade de refletir sobre o ato de ler levaram-me a investigar a prática de leitura e a trabalhar com um grupo de alunos adultos em uma turma de nível básico de inglês como língua estrangeira. Esta investigação levou-me a tentar entender as minhas crenças e as dos meus alunos em relação à necessidade do uso do dicionário e à importância das atividades de pré-leitura em sala de aula.

Inquietava-me ver o uso freqüente do dicionário bilíngüe feito por alunos de nível básico, que não têm conhecimento lingüístico para decidir qual o significado apropriado de uma palavra desconhecida em um determinado contexto lingüístico. Entretanto, o dicionário para alguns dos meus alunos mostrava-se como instrumento positivo e de grande ajuda para a compreensão dos textos lidos em sala de aula, chegando a ser representado, segundo eles, como ‘o nosso amigo’.

Uma insatisfação constante com esse fato levou-me a buscar uma solução para esta questão. A atividade de pré-leitura apresentou-se, então, como uma possível solução, justamente neste momento em que eu começo a querer enfrentar esta situação. Eu acreditava que o meu aluno compreenderia o vocabulário do texto durante a atividade de pré-leitura e não precisaria abrir o dicionário durante a leitura em inglês.

O meu processo de pesquisa evidencia a transformação de uma professora-pesquisadora que iniciou seu trabalho buscando resolver um “problema” que a incomodava e estava relacionado à prática dos alunos. Havia também a intenção inicial de utilizar a pesquisa para tentar modificar estes alunos. Em um segundo momento, entretanto, busquei tentar entender melhor o meu contexto de sala de aula e minha atuação neste contexto, bem como aprofundar os meus questionamentos sobre o que acontece dentro da sala de aula de leitura.

Percebi que o ato de observar e tentar entender o que acontece durante as atividades de leitura passou a fazer parte da minha prática pedagógica. Através da Prática Exploratória (Allwright & Bailey, 1991), atividade na qual desenvolvo os meus entendimentos sobre o que acontece na minha sala de aula, passei a procurar entender como tomar decisões em relação ao ensino/aprendizagem dos meus

alunos, especialmente em aulas de leitura em língua estrangeira, uma vez que, de acordo com Allwright & Bailey (1991):

“...Ser um professor eficiente de língua estrangeira não é, nunca foi e nunca será fácil. Nossa ambição era diferente – ajudar os professores de língua estrangeira a *entender* melhor a sua vida em sala de aula, bem como a de seus alunos.”, (Allwright & Bailey, 1991:196) .¹

Quando iniciei este trabalho, portanto, visava desenvolver uma pesquisa relacionada à minha prática pedagógica em sala de aula de língua inglesa e tinha como foco investigar questões ligadas à leitura, ao aprendizado do léxico desconhecido, e, mais especificamente, à necessidade do uso do dicionário bilíngüe e à relevância e funções da atividade de pré-leitura nas aulas de leitura em língua estrangeira. Ao desenvolver a pesquisa, entretanto, um outro objetivo delineou-se e tornou-se o foco principal da minha Dissertação: fazer uma reflexão com o propósito de entender as minhas crenças e dos meus alunos, em relação à leitura e compreensão do texto em língua inglesa. Durante este processo, os meus alunos assumiram um papel de extrema importância em minha pesquisa. Suas crenças e seus valores em relação ao uso do dicionário bilíngüe e à atividade de pré-leitura ganharam, através da Prática Exploratória, grande relevância.

A Figura 1, a seguir, ilustra, de acordo com os focos e objetivos de pesquisa mencionados acima, os vários elementos que passaram a integrar a pesquisa desenvolvida neste trabalho: prática de sala de aula, compreensão de texto, crenças de professores e alunos e uma reflexão sobre as mesmas, atividades de pré- e pós-leitura, uso do dicionário bilíngüe e a relação destes elementos com o ensino/aprendizagem de leitura em L2.

¹ “...Being an effective language teacher is not, never was, and never will be easy. Our ambition was different – to help language teachers *understand* better their own, and their learners’, classroom lives...”

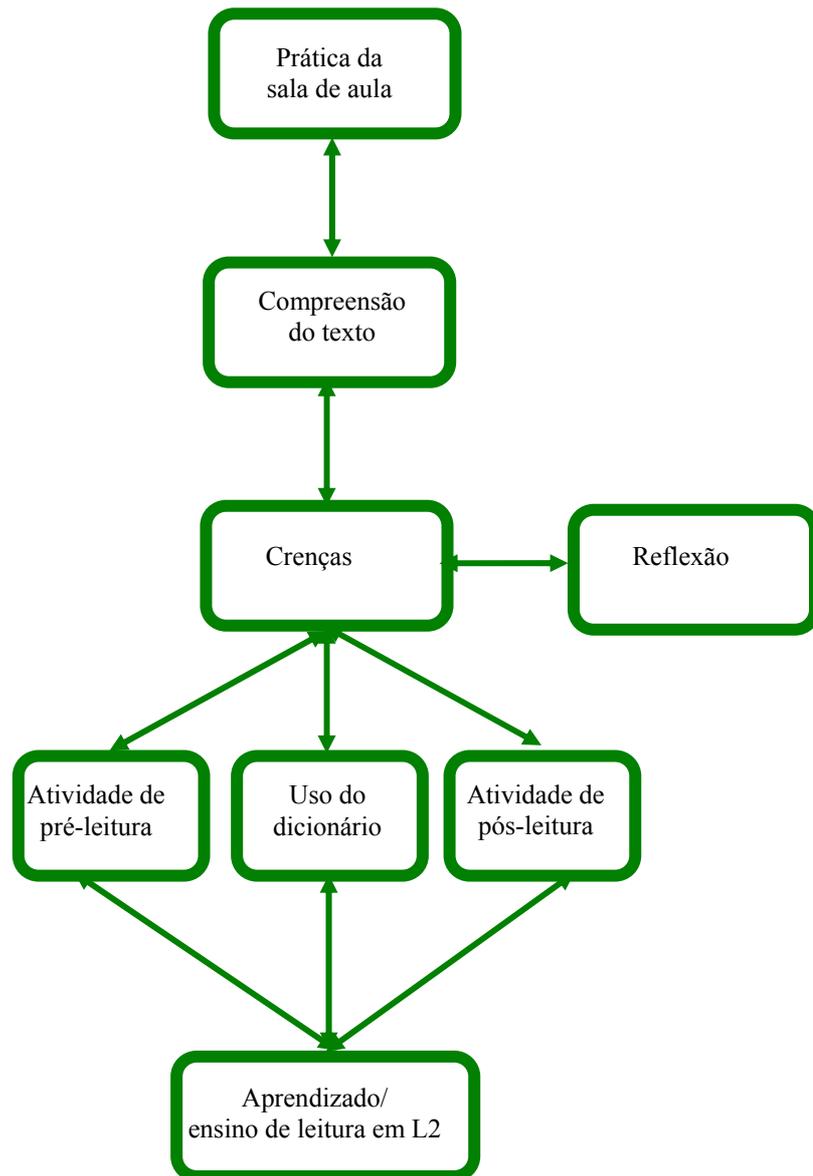


Figura 1: Prática de leitura em L2.

Neste trabalho, enquanto professora-pesquisadora, a partir das minhas inquietações pedagógicas e dos objetivos identificados para esta pesquisa, investigo, nas minhas aulas de leitura, as seguintes questões: 1) Por que os alunos adultos de nível básico sentem necessidade ou não do dicionário bilíngüe para o seu aprendizado? 2) Como os alunos adultos representam este dicionário em relação ao seu aprendizado? 3) As atividades de pré-leitura podem substituir o uso do dicionário bilíngüe para a compreensão do texto? 4) Como as crenças de alunos e professores em relação ao uso do dicionário e da pré-leitura afloram e são negociadas na sala de aula?

Tentando responder essas questões, proponho, nesta Dissertação, levantar diversos aspectos teóricos sobre leitura, com foco em L2, relacionando-os com os dados da pesquisa extraídos da minha prática pedagógica, que serão analisados e discutidos considerando-se também a perspectiva da Prática Exploratória.

No capítulo 2, faço uma apresentação das diversas concepções de leitura, ressaltando aspectos teóricos e práticos da leitura em língua estrangeira. Analiso as hipóteses *ascendente* e *descendente* (Kato, 1985; Carrell, Devine & Eskey, 1989; Leffa, 1996; Grabe & Stoller, 2002) e investigo a interação entre o texto e o leitor, bem como os aspectos cognitivos da leitura.

No capítulo 3, descrevo a sala de aula e as interações entre professor, alunos e o texto. Relaciono estas interações com o uso do dicionário, com a atividade de pré-leitura e com o leitor fluente.

No capítulo 4, desenvolvo uma visão diacrônica em relação ao ensino do léxico, chegando ao século XXI e apresentando novas direções no estudo do mesmo.

No capítulo 5, apresento a Prática Exploratória (Allwright & Bailey, 1991), e descrevo a metodologia da pesquisa. Descrevo o contexto da pesquisa: os participantes e a sala de aula. Além disso, são descritos os procedimentos de análise das aulas, dos questionários aplicados no final das aulas e das entrevistas feitas no final do curso.

No capítulo 6, analiso os dados coletados em sala de aula e relaciono os modelos de leitura *bottom-up* (ascendente), *top-down* (descendente) e *interactive* (Grabe & Stoller, 2002) com as aulas com o dicionário bilíngüe e com as atividades de pré-leitura. O uso do conhecimento prévio, lingüístico e de mundo, é também analisado. Também identifico e discuto as crenças dos alunos e as crenças

da professora-pesquisadora, através das respostas aos questionários e das entrevistas.

Finalmente, no capítulo 7, apresento as conclusões e reflexões finais. Discuto aspectos cognitivos, afetivos, educacionais e sócio-culturais ligados ao uso do dicionário bilíngüe e à atividade de pré-leitura. Faço algumas reflexões sobre as crenças atuais dos alunos e as minhas crenças em relação à importância das atividades que auxiliam no processo ensino/aprendizagem durante as atividades de leitura em inglês dentro de sala de aula. As contribuições e limitações da pesquisa são também discutidas.

Os anexos constituem a parte final deste trabalho, apresentando a transcrição de duas aulas analisadas, o mapeamento das mesmas, onde descrevo e analiso todos os procedimentos observados durante as atividades de leitura; também apresento o material usado nas atividades de leitura e os questionários aplicados no término de cada aula, e por fim apresento a transcrição das entrevistas realizadas no final do curso.